

Ainda as homenagens ao Senhor Marechal Carmona

Conforme já noticiamos, teve grande assistência a missa que, no passado sábado se celebrou na Igreja matriz desta Vila, por iniciativa da Câmara Municipal, pelo eterno descanso do saudoso Marechal Carmona.

O vasto templo achava-se literalmente cheio, tendo assistido ao piedoso acto os srs. dr. Joaquim Cadiña, J. Moreira de Costa Jr. e José Cândido Ferreira da Silva, respectivamente vice-presidente e vereadores, em representação da Câmara, e outras entidades civis e militares, Juuntas de Freguesia do concelho, União Nacional, direcções e representantes dos diversos organismos locais, internadas da Creche da Casa dos Pescadores, direcções das duas corporações de Bombeiros desta Vila, etc.

Fazia a guarda de honra um piquete dos Bombeiros V. de Espinho, com a sua bandeira.

Durante o piedoso acto «maestro» Fausto Neves executou ao órgão algumas marchas fúnebres.

A representação de Espinho nos funerais do Presidente da República

A Câmara Municipal de Espinho fez-se representar nos funerais do Sr. Marechal Carmona pelo seu presidente, sr. António Frederico Alcoforado e pelos vereadores srs. Domingos Alves de Oliveira e Américo F. da Silva.

Também se fizeram representar o Grémio do Comércio, Sindicatos Nacionais com sede em Espinho e outros organismos locais.

Os Bombeiros V. de Espinho fizeram-se representar com um pronto-socorro e um piquete de bombeiros sob o comando do sr. Nardino Tibúrcio da Silva.

Os motoristas de Espinho também manifestaram o seu passar

Logo que tiveram conhecimento do falecimento do Sr. Presidente da República, os motoristas da praça de Espinho, num gesto de civismo que muito o dignificou, enviaram um telegrama de condolências ao Sr. Presidente do Conselho e puseram crepes nos seus carros.

O ORFÉÃO DE ESPINHO

organiza um «Passeio Místico» no dia 6 de Maio

O Orfeão de Espinho leva a cabo no dia 6 de Maio um bem delineado «Passeio Místico», com partida de Espinho às 6,15 horas da manhã e regresso às 21 horas.

Os preços de inscrição são os seguintes: Orfeonistas do sexo masculino — 10\$00 e do sexo feminino — 7\$50; Sócios — 12\$50 e não Sócios — 15\$00.

Que ninguém falte ao «Passeio Místico» de Orfeão de Espinho, pois, por preços populares, terá a oportunidade de passar um bom dia, todo repleto de surpresas.

ACEITAM-SE marcas de bilhetes para o «Passeio Místico», que terá a colaboração dum excelente Orquestra Ligeira, na Casa Xabregas, no ângulo das Ruas 18 e 23 — Espinho.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça,

Aluga-se uma casa

com 7 divisões — água encanada e luz — um autêntico sanatório — no lugar de Siles.

Falar na Rua 16 n.º 1028

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: Ontem dia 28, a senhora Maria da Conceição Lacerda, filha do sr. Ismael Lacerda.

FAZEM ANOS: Hoje, dia 29 a menina Maria Emilia, filha do sr. Franklin Reis, a sr. Idalina Tavares Duarte, esposa do sr. Alexandre Duarte, ausente no Porto, e os srs. Joaquim Luis Rodrigues, João dos Santos F. Pedro, ausente em África, Sébastião Pereira de Sousa (Areias), Mannel Baptista da Silva, António Gonçalves Faria de Porto Brandão, e dr. Adelino Moreira Ramos, ausente em Chaves;

Amanhã dia 30, as srs. D. Fernanda Dias Cruz, esposa do sr. António Guimarães dos Santos, e D. Adozinda Vieira de Castro, D. Maria de Lourdes Resende, esposa do sr. Manuel Rodrigues de Almeida, a menina Maria Margarida Ivo de Miranda Barbosa, filha do sr. prof. dr. Arnaldo C. Miranda Barbosa, e a senhorinha Maria Irene Ferreira P. do Couto, filha do sr. José Ferreira do Couto, ausente em Venezeuela;

— em 1 de Maio, as srs. D. Amélia de Castro, D. Teresa de Jesus Meireles, esposa do sr. António A. Lopes Meireles, da Granja e D. Rosa Ferreira Mano, mãe do sr. Joaquim Ferreira de Sd. de Sivalde, e menino Carlos de Oliveira, de Paços de Brandão e os srs. Geraldo Augusto Gestosa, José Domingues de Oliveira, de Válega e Joaquim Ássis de Oliveira e Silva, de Grijó;

— em 2, a sr. D. Maria de Apresentação de Almeida Pinhal, a menina Maria Sara Alves Fragoso, filha do sr. Miguel Fragoso, do Porto, e menino Joaquim Cesar O. Alves Miranda, e o sr. Joaquim Ferreira de Sd. de Silvalde;

— em 3 as meninas Maria de Lourdes Padrão filha do sr. Alberto Padrão, ausente em Venezuela e Maria José Neves Gil, filha do sr. Benjamim Gil, as srs. D. Guilhermina Ferreira da Costa, D. Adelaide da Costa Oliveira, D. Carlota da Silva Lindade e D. Palmira Alves da Silva Costa, esposa do sr. Pedro da Costa Monteiro, de Sivalde, e os meninos Quintino da Silva Bastos, neto do sr. Justino Rodrigues da Silva e Rogério Vieira de Sd., filho do sr. Sebastião da Sd. de Paramas;

— em 4, as meninas Adélia Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende e Maria Odete Amorim, filha do sr. Diamantino Amorim, do Porto, as srs. D. Maria Gonçalves F. da Rocha, esposa do sr. Mário dos Santos Rocha, D. Maria Eugénia Martins da S. Mateiro, esposa do sr. José Carvalho da Silva Mateiro, e D. Alice Dias Mateiro Santos, filha da sr. D. Maria Azevedo Dias Mateiro, de Oliveira de Azemeis, e o sr. Joaquim Silva, de Lisboa;

— em 5, a menina Maria Teresa, filha do sr. António Alves Dias, de Lisboa, a sr. D. Maria Fernanda Carvalhas de Oliveira, esposa do sr. António Lobo de Oliveira, o menino Manuel Augusto Taveira de Campos, filho do sr. Afonso de Campos, do Porto, e os srs. David Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Matosinhos e Diamantino Amorim, ausente no Porto, e o menino António C. Ribeiro, filho do sr. Manuel José Ribeiro.

Os motoristas de Espinho também manifestaram o seu passar

Mais um objecto de ouro apreendido na feira dos Carvalhos

Na passada semana, na feira dos Carvalhos, foi pelo sr. Joaquim Correia de Oliveira, considerado ourives desta Vila, apreendido um anel de ouro do valor de 8.000 escudos, a Manuel Azevedo Ramos, de Águas Santas, concelho da Maia.

O Ramos ofereceu ao sr. Correia de Oliveira o referido objecto para compra, mas este escrupuloso comerciante, suspeitando da sua proveniência, chamou a G. N. R. que deteve o ofertante.

Interrogado este, caiu em várias contradições que levaram os agentes da autoridade à convicção de que o anel fora roubado.

E o terceiro objecto de ouro roubado que no curto espaço de algumas semanas o sr. Correia de Oliveira apreendeu na feira dos Carvalhos.

Serviços de Imprensa

A «SCANDINAVIAN Airlines System, com Deligação em Lisboa, acaba de criar os seus Serviços de Imprensa, cuja função principal será a de fornecer gentilmente à imprensa diária e regionalista notícias e entrevistas referentes à parte do tratado que se relaciona com Portugal.

À seu Director e seus colaboradores — as nossas felicitações.

Aluga-se uma casa

com 7 divisões — água encanada e luz — um autêntico sanatório — no lugar de Siles.

Falar na Rua 16 n.º 1028

Crónica Feminina

Crianças «Difíceis»

POR NOEMIA, CRONISTA DE MODAS DA AGÊNCIA ANI

TODAS nós temos conhecido exemplos daquelas crianças que, não sendo anormais, são, contudo, diferentes das outras, ou pela sua inéptica, ou pelo seu excesso de vitalidade. Essas crianças de conduta irregular são as chamadas «crianças difíceis». Precisam de ser, a tempo, observadas por um médico especialista de psiquiatria infantil, devendo ser cuidadosamente guiadas, tratadas e recuperadas para seu bem futuro e para bem da comunidade. Não devem os pais, coddamente, pensar que o filho é mau, é, mesmo, terrível — e crianças doentes, que precisam de ser visitas e estudadas e tratadas, para que não engrossem, anos depois, a grande legião dos «à margem da sociedade». Os motivos são muitos e por vezes bem pequenos: basta a falta de ternura discussões e lágrimas, em que a criança tem parte; basta a posição de filho único e até a simples chegada de um maninho, para desencadear tremendas assimissões de «irregularas». Não devem, porém, os pais cair no exagero contrário, de julgar a criança um «irregular», só porque tem maior personalidade, encanta e brinca com mais vigor do que as crianças de seu conhecimento. O cantar, o saltar, o fazer batulho, o próprio chorar são indispensáveis à vida normal da criança. Infelizmente, para elas, há muitas mães que consideram mais importante o encerrado da casa do que a saúde dos filhos e fazem deles uns pobres serzinhos amedrontados, quase nem libres dando liberdade para andarem ou falarem, a fim de que se não molestem os seus ouvidos e a sua paciência, que essas mães tem de estar calmas para conversarem uma hora ou mais com a vizinha ou para receber sossegadamente o grupo de amigos que vêm à hora do chá falar de modas ou de cinemas...

Parceiros um quadro exagerado, mas é mais vulgar do que se possa julgar. Hoje, são caia vez menos as mães que se dedicam à tarefa de criar e educar os seus filhos e mais raras, ainda, são aquelas que brincam com elas. E' na brincadeira que a criança se revela completamente, como é nos jogos e nas cantigas que a mãe pode descontar, a tempo, qualquer conduta menos certa, mas regular. No futuro, já o temos dito mais do que uma vez, a criação é a mais que, embora à custa de grandes sacrifícios, para a criar num certo conforto, não écompanheira dos seus jogos, não lhe conta histórias, nem lhe canta cantigas talvez com o pretexto de que tudo isso é quebra de respeito. Como essas mães estão cavando um fosso largo entre elas e os filhos, fosso que, quando velhas, gostariam de transpor, sendo, então, demasiado tarde...

Vem tudo isto a propósito do muite que em Lisboa se tem falado nos últimos quinze dias sobre crianças anormais e «difíceis». O Instituto António Aurélio da Costa Ferreira é um organismo oficial onde são observadas, assistidas, tratadas e reeduadas as crianças mentalmente anormais e as «difíceis». Nas curtos anos da sua existência já passaram pelas suas consultas (é Julho de 1950) 3.800 crianças com anomalias psíquicas, além de quase igual número para simples observação. Das crianças com anomalias foram curadas imensas, que hoje fazem a sua vida normal. O Instituto, sossegada e discretamente, sem alarde de «aqui estou eu», dando apenas notícia de si com o Boletim «A Criança Portuguesa», tem feito uma obra importantíssima, apreciada no nosso País e julgada no estrangeiro como o que de mais sério se faz em todo o Mundo.

Pois o Instituto quis que os médicos e os professores primários aproveitassem da sua experiência durante estes anos e apresentassem algo sobre crianças «difíceis». Foram nove as lições apresentadas, qual delas a mais útil, a mais interessante, a mais educativa.

Essas lições foram dadas por pessoas que trabalham no Instituto e que à criança portuguesa vão dando (juntamente com o seu saber) a ternura, a devoção, o sacrifício — sem os quais uma obra destas não é possível. Pelos títulos das conferências podem as nossas leitoras fazer uma ideia do quanto elas interessaram: «A reeducação pré-profissional», pelo distinto médico, sr. dr. Simão Gonçalves; «Problema da linguagem», pela sr. dr. Alice de Melo Tavares; «Seleção dos alunos para as classes especiais», pela sr. dr. Maria Leite Costa; «Léguas do movimento e do ritmo aplicadas às crianças mentalmente anormais», pela sr. dr. Olinda de Assis Pacheco; «As visitas da educação p.º escolar», pelo prof. sr. Vasco Coelho; «A conduta do aluno nas classes», pela sr. dr. A. da M. Correia Nunes; «A orientação do ensino das crianças anormais mentais», pelo prof. sr. Dr. Joaquim Correia da Silva, «As classes especiais do Instituto», pela professora sr. dr. Aurora da Nazaré Ferreira; «O serviço Social no Instituto António Aurélio e da Costa Ferreira — o que é e o que deve ser», pela assistente social sr. dr. Maria das Neves Duarte Rebello de Sousa. Fecho a série de lições o director do Instituto, sr. dr. Victor Fontes, bem conhecido pelo seu saber, pela sua dedicação e pela sua ternura para com as crianças.

Não posso, evidentemente, estender-me mais e contar-lhes, como gostaria de fazer, tudo quanto essas lições nos ensinaram. Foi muito e foi precioso. Lembramo-nos apenas a pouca aflição de professoras especialmente nas primeiras lições. Como eu gostaria que tivessem assistido umas duas ou três que eu contei, restos de uma antiga legião, que logo empregam a régua para castigar os alunos quando fazem mais do que cinco erros no ditado ou quando não sabem de cor os reis de uma das dinastias...

Desculpem as leitoras não termos hoje falado de trapologia, mas faiarmos de crianças, aqui, entre nós, é muito mais natural, visto não termos vindo a este mundo mais do que para ser mães, não é assim?

Pela Imprensa

Jornal de Estarreja

Completou, em 10 do corrente, 64 anos de vida o velho semanário regionalista «O JORNAL DE ESTARREJA», de que é Director o Sr. Carlos Alberto da Costa.

A sua ilustre Direcção bem como ao seu Corpo Redacional apresentamos os nossos parabéns, com os votos sinceros de mais prolongada existência.

Jornal de Famalicão

Há dois anos — fez-lhes em 7 do corrente — que se publica em Famalicão o JORNAL DE FAMALICÃO, dirigido pelo vibrante jornalista Sr. Ribeiro Mesquita.

Subordinado ao Ima Regionalista e Católico, este prezido colega apresenta-se bem redigido, noticioso e de moderno aspecto gráfico.

À seu Director e seus colaboradores — as nossas felicitações.

Albano Mesquita

OCUPAÇÕES DOS OLHOS — Médico Especialista

CONSULTA das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491

Telef. 110 — ESPINHO

Rua — Paços de Brandão — Telef. 6

CASA — Aluga-se

Espacosa, 2 div., inst. elev., água, tanque, hortas. Rua 62 n.º 908. Traça Ramos, fone.

REGISTO SOCIAL

Parildas e chegadas

No paquete Ángola, embarcou no dia 27 para Luanda a fim de se juntar a seu marido, a sr. dr. Marta de Lourdes Correia Seabra da Cruz, esposa do nosso conterrâneo sr. Fernando Seabra de Morais Cruz. Boa viagem e felicidades.

— A bordo do «Pátria» regressou no dia 27 a Lisboa, o nôvel tourteiro espinhense Joaquim Silva que em Ángola temou parte em várias corridas com o soneto de êxito.

— Da África do Norte, regressou com sua esposa, o sr. Afonso Henriques, considerado Industrial desta Vila.

— De Espanha, regressou o sr. dr. Cândido Lago, distinto médico especialista de dermatologia e sifilografia.

Felisberto Ferreira

Este nosso prezado conterrâneo e distinto jornalista que depois do seu regresso de Lourenço Marques residia em Cabaceiras de Basto, terra de sua esposa, acaba de fixar residência entre nós o que é motivo de grande regozijo para os seus numerosos amigos.

Casamentos

Na Conservatória do Registo Civil deste Concelho realizou-se, no dia 26 deste mês, o consócio da senhorinha Orlando Marília de Azevedo Damasceno, filha do sr. Albano Augusto Damasceno, díngua chefe de Conservação dos Estrados, e da sua esposa a sr. dr. Maria da Graça Azevedo, com o sr. dr. Manuel Alves de Passos Coelho, licenciado em Direito pelo Universidade de Coimbra e antigo delegado do Procurador da República na nossa Comarca.

Paraninfaram, por parte da noiva, o sr. Álvaro dos Santos Beleza e sua esposa a sr. D. Maria Margarida Marques Mano Amorim de Lemos Beleza, e, por parte do noivo, o oficial do Exército, sr. Capitão Manuel Joaquim Losal e a sr. dr. D. Maria Irene Meireles Teixeira, estudante universitária.

Paraninfaram, por parte da noiva, o sr. Álvaro dos Santos Beleza e sua esposa a sr. dr. D. Maria Beleza, e a sr. dr. D. Maria Irene Meireles Teixeira, estudante universitária.

— Nosso espírito fica o convívio de que os Espinhenses

sabem corresponder com igual apoio, firmado em sentimentos bem comprehensivos.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

do Distrito de Aveiro

Do Ex.º Senhor Capitão Firmino da Silva, distinto comandante da P. S. P. de Aveiro, recebemos o ofício que gostosamente transcrevemos e aírvamos:

Servi

Correspondências

De Silvalde

25-4-1951

O Golf é o desporto favorito da colónia britânica e do escola da nossa sociedade, praticável no excelente campo de «Oporto Golf Club», situado nos extensos terrenos da Marinha, desta freguesia no qual se tem realizado disputas distinhas torneios, quer nacionais quer internacionais, dos quais, por mero desconhecimento, não temos feito a devida menção nas colunas deste conceituado semanário.

A partir de hoje faremos aqui constar quantos ali se realizem, contribuindo, assim, para maior propaganda daquele interessante desporto e ueste hospitalidade freguesia.

O recente torneio, realizado no passado sábado, para disputa da t. c. «Aliança», deu a seguinte classificação:

1.º Ricardo Wall; 2.º João Fernando Oliveira; 3.º Felipe Kendall.

No torneio destinado a senhoras, ficou classificada em 1.º lugar a senhora Delforce.

Octagenária que caiu ao lume, sofrendo várias queimaduras, vindo a falecer poucos dias.

Quando, na transacta sexta-feira, dia 20, a sr.ª Rosa Francisca Pereira, solteira, proprietária, se encontrava junto da lareira da casa onde residia, no lugar do Sisto, desta Freguesia, ateou-se-lhe o fogo ao vestuário, pelo que sofreu bastantes queimaduras, às quais não resistiu, vindo a falecer.

A extinta, que contava 82 anos de idade, era tia dos srs. Manuel e José Alves do Couto, abastados proprietários nesta localidade.

No seu funeral, realizado no dia seguinte ao do falecimento, tomaram parte, além da Banda Musical de Parafos, diversas irmandades locais e muitas pessoas de todas as camadas sociais.

— Os nossos pêsames a toda a família enlutada.

C.

Publicações

«Ensaios de Combate à Mortalidade Infantil em Castelo Branco»

A Liga Portuguesa de Profissão Social editou recentemente uma conferência que o ilustre Delegado de Saúde da Diretoria de Castelo Branco, S. Dr. José Lopes Dias, realizou, a convite daquela Instituição, no Clube Fenianos Portuenses.

É um trabalho importantíssimo sobre a redução da mortalidade infantil em Castelo Branco, desde 1930, de 16% para 5% e acerca de métodos estatísticos estrangeiros e portugueses e conclusões a tirar.

Muito agradecemos o exemplar oferecido.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos
1.ª feira — Farmácia Teixeira
2.ª — Santos Suer.
3.ª — Paiva
4.ª — Higiene
5.ª — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — Paiva

AGENTES

Para vender nova marca de motores para bicicletas

Carta à Redacção, a «Transcontinental»

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 8/51

David Matos e Silva
d'Oliveira Lopes, Chefe
da Secretaria da Câmara
Municipal do Concelho
de Espinho:

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que pelo espaço de 10 dias a contar do dia 1 de Maio próximo se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição do PRESIDENTE DA RÉPÚBLICA E DA ASSEMBLEIA NACIONAL.

Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devesssem ser inscritos oficiosamente por o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano anterior reclamar até 15 de Maio, para o Presidente da Câmara Municipal.

A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, e será logo instruída com os documentos que lhe sirvam de prova, os quais não poderão ser juntos posteriormente.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Secretaria da Câmara Municipal de Espinho, 25 de Abril de 1951.

O Chefe da Secretaria da Câmara,
David Matos e Silva d'Oliveira Lopes

(Defesa de Espinho n.º 996 - 29-4-1951)

Nova tabela das assinaturas

Conforme já explicamos aos nossos prezados leitores, devido à inesperada subida do custo do papel e à sua excesso no mercado, fomos forçados a aumentar os preços das assinaturas, já que não a cobrança do semestre corrente se achava em curso. Daqui forma, porém, não era possível manter o jornal, e, ainda assim mesmo, não é sem grandes dificuldades financeiras que o conseguiremos.

E a seguinte a nova tabela das assinaturas, por an-

Portugal — 50\$00; Ilhas e Colônias portuguesas — 60\$00; Espanha — 60\$00; Brasil — 70\$00; E.U. da América e Venezuela — 90\$00; para os mesmos países remessa semanal — 120\$00.

O pagamento é adeantado.

As assinaturas para Portugal continental podem ser pagas em dois semestres. Mantém-se as assinaturas trimestrais somente para os assinantes de Espinho que desejem pagar trimestralmente.

Com desavanecimento registamos, que os dignos assinantes a quem já foram apresentados os recibos deste semestre de harmonia com a nova tabela, tem acolhido bem o aumento o que prova o seu apreço pelo nosso jornal e o seu bairrismo.

CONFERÊNCIAS

do Curso Pedagógico, para os professores dentro dos concelhos de Espinho e Feira

Nos dias 16, 17 e 18 do corrente realizar-se-á na sede do concelho da Feira as conferências pedagógicas integradas nos Cursos de Aperfeiçoamento em boa hora resuscitados pelo Exmo Subsecretário de Estado da Educação Nacional, Dr. Veiga de Macedo.

Os trabalhos relativos a tal Curo decorreram sempre com a máxima elevação e brilhantismo e por isso deixaram as mais gratas e consoladoras recordações.

Os professores primários mais uma vez marcaram uma posição e vincaram bem que alguma coisa valem no Mundo Nacional.

Nos discursos pronunciados por oradores estranhos à classe do professorado primário ouviram-se palavras de efusiva elogiação e louvor aos principais caibouqueiros da educação nacional que, embora sacrificados, vendo boa conta de si e dos serviços que lhes estão confiados.

Os agentes de ensino, professores e regentes, viveram algumas horas de grande prazer espiritual, vibrando sempre, principalmente nas ocasiões em que as frases dos hábiles oradores e conferentistas tangenciavam a vida de tão úteis servidores do Estado.

De entrada apareceu o Exmo Director Escolar de Aveiro que apresentou com palavras eloquentes o conferente, professor Joaquim Figueiredo e pediu-lhe minutos de silêncio para homenagem à memória do professor de Fornos, Bernardo de Pinho.

Referiu-se à Sociedade de Geografia com palavras de louvor por a mesma vir a fazer agradáveis referências ao professorado do distrito de Aveiro quanto à realização da Semana das Colónias e do Intercâmbio escolar.

Dada a palavra ao conferente professor Figueiredo, este, antes de entrar no assunto principal «Iniciação à Leitura» teve um improviso feliz e entusiástico que agradou em cheio.

Com voz forte e vibrante disse da competência e da bondade do Sr. Director Escolar do Distrito, Cardoso Ribeiro, spontâneo e comprovando o espírito de justiça e o coração lavado de S. Ex.º

Chama a Salazar mestre dos mestres e refere-se a este e ao saudoso Marechal Carmona com palavras de respeito, de admiração e de veneração.

As suas palavras impregnadas de dinâmico fervor nacionalista foram algumas vezes abafadas pelas palmas dos colegas.

Leu em seguida a sua conferência que assentou em três seguros pilares.

No primeiro disse dos motivos que o levaram a ser conferente; no segundo referiu-se à situação do professor e à necessidade que ele tem de andar ao par de tudo quanto diz respeito à sua cultura geral e pedagógica e no terceiro expôs o seu ponto de vista sobre métodos e processos no ensino da leitura, frisando que usava, com bons resultados, o método globalístico, mas não o impunha fosse a quem fosse, pois que nunca lhe havia passado pela mente vir para ali impingir elixires infelizes.

Para possibilitar o exposto no segundo ponto da sua palestra, lembrou:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração. Sois na Escola de ensino os mais prestimosos, porque sois os pioneiros sacrificados e humildes, muitas vezes desconhecidos e esquecidos, pelos que fazem homens e pela Nação que tanto vos deve em portuguesidade.

Os obstáculos de toda a ordem, encabulados despedidos no contra-

vossa missão educativa, provam a cada instante a tempestade rija, intelectual, da quem se não molesta nem desespera; dir-se-á que o apanágio da juventude que moldas vos transmite perene invulnerabilidade contra a deliquescência social.

Por isto a vós entregue de boa vontade as palavras escritas há mais de um século num jornal português:

«Quereis a regeneração social?

Preparai para ela vocações tenras com uma educação análoga a seus destinos. Este deve ser o grande pensamento de quem trabalha pelo bem da sua Pátria; à roda dele e a ele subordinados estejam todos os outros; esteja, até, o curar do presente, porque este altera-se, modifica-se, melhora-se, mas só o futuro verá o complemento da renovação política, se educardes para ela a mocidade.»

A sessão da manhã estava terminada.

A sessão da tarde presidiu o Exmo Director Escolar de Aveiro que apresentou com palavras eloquentes o conferente, professor Joaquim Figueiredo e pediu-lhe minutos de silêncio para homenagem à memória do professor de Fornos, Bernardo de Pinho.

Referiu-se à Sociedade de Geografia com palavras de louvor por a mesma vir a fazer agradáveis referências ao professorado do distrito de Aveiro quanto à realização da Semana das Colónias e do Intercâmbio escolar.

Dada a palavra ao conferente professor Figueiredo, este, antes de entrar no assunto principal «Iniciação à Leitura» teve um improviso feliz e entusiástico que agradou em cheio.

Com voz forte e vibrante disse da competência e da bondade do Sr. Director Escolar do Distrito, Cardoso Ribeiro, spontâneo e comprovando o espírito de justiça e o coração lavado de S. Ex.º

Chama a Salazar mestre dos mestres e refere-se a este e ao saudoso Marechal Carmona com palavras de respeito, de admiração e de veneração.

As suas palavras impregnadas de dinâmico fervor nacionalista foram algumas vezes abafadas pelas palmas dos colegas.

Leu em seguida a sua conferência que assentou em três seguros pilares.

No primeiro disse dos motivos que o levaram a ser conferente; no segundo referiu-se à situação do professor e à necessidade que ele tem de andar ao par de tudo quanto diz respeito à sua cultura geral e pedagógica e no terceiro expôs o seu ponto de vista sobre métodos e processos no ensino da leitura, frisando que usava, com bons resultados, o método globalístico, mas não o impunha fosse a quem fosse, pois que nunca lhe havia passado pela mente vir para ali impingir elixires infelizes.

Para possibilitar o exposto no segundo ponto da sua palestra, lembrou:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

Dois extraímos as seguintes passagens:

a) A educação é a obra capital da sociedade: mui pobre de lógica, ética e teologia;

b) O professor é educador tanto quanto respeita à natureza humana dos alunos e tem em vista a formação de caracteres endófitos, de português e em oposição aos amoralistas.

Haja, portanto, bons guias, como todos vós, senhores professores primários a quem eu rendo as homenagens da minha admiração.

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silveira & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiênicos mais modernos.

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vieras d'Austrália».

Sede: Rua 19, N.º 245 — Filial Rua 63, N.º 691 — ESPINHO

Padaria Primorosa

DE
AFONSO FERREIRA GAIÓ

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSÚIO

Rua 14, 883 — Espinho

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de

Aquejár, Toucinhos e Gorduras

Telefone, 305 — Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Oficina Mecânica de Mármores

DE

ADRIANO PEREIRA LOPES

(Casa fundada em 1888)

ESCALDURAS

Execução de todos os trabalhos

—em mármore—

Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

M. P. MOREIRA

PENSÃO IDEAL

Telefone 81 — ESPINHO

FÁBRICA DE GUARDA-SÓIS

Gabardines e Robertinos Camisolas

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades

Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTEJO

LUGALITE

O fibrocimento de comprovada

qualidade

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS

Consulte o Depositário: — A. TRIMDADE, Sucr.

Armazém de FERRO, ÁGUA e CARVÃO DE FORJA

Agente das Tintas Americanas: CONKLIN — S.ta-RITE

CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

HÉRCULES

Fábrica de Artigos de Celulóide e Plásticos

Telefone 70 — ESPINHO

Apartmento 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

VINHOS DE PASTO

PORTO

Rua da Estação, 103

Telef. 51287

UVA

R. do Barão do Corvo, 401 — Tel. 8400

TORRES VEDRAS

R. de Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

Telefone 159

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinícola

UNIÃO VINICOLA ABASTECEDORA, L.DA

Defesa de Espinho

Assinaturas

Espinho

Portugal, exceptuando Espinho

Ilhas e Espanha

Colónias portuguesas

Brasil

Venezuela e outros países

Idem, remessa semanal

Año Sem. Trim.

40\$000 20\$000 11\$000

42\$500 22\$500

50\$000 30\$000

50\$000 80\$000

60\$000 —

80\$000 —

110\$000 —

Pagamento adiantado

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Colégio de S. Luís

Apartado 8 — Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valento & C.

Fábrica a Vapor de Serração

— e Caixotaria —

Especialidade em caixas para embalagem de figo

— Apalhadas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENT

ESPINHO

PADARIA MECÂNICA

PEROLA DE ESPINHO

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, bijous, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a clivisa da Padaria. «PEROLA». Entrada livre. Rua 16-281

Telefone 84 — Espinho.

JULIA

Fábrica Progresso

MANUEL F. DA SILVA & C. L. da

Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — ESPINHO

— Fabrico e Venda de Gelo —

— Júlia Barbosa Leurenço —

Rua 19, 284 — Telef. 404 — ESPINHO

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

R. Rua 18, 087 — SPINHO

Especial fabrico de pão de lidas as qualidades, farinha da

mais fina. Secção de pastelaria, fogaches e caladinhos.

Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.

ACEITO E HIGIENE Distribuição ao domicílio

Filials em Estarreja e Paços de Brandão

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azulejos

BRASSENIESTAS

Armazém e escritório:

Angulo das Ruas 18 e 25

TELEF. 52 — ESPINHO

SERRAÇÃO A VAPOR DA PONTE DE ANTA

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L. da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67-E

ESPINHO

Comércio Geral de Madeiras

Preços sem concorrência

MADEIRAS

Adriano Pereira dos Santos

ARMAZEM

Angulo das Ruas 20 e 27 (por detrás da Igreja Matriz)

ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO) —

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblos, Garrafas, Estatuária artística, Cores, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candeeiros eléctricos,

Rua 18 n.º 365 Telefone: 365

(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)

ESPINHO

Ao «Pont Chic»

Angulo das Ruas 8 e 19

Casa Tavares

Rua 62 — Passeio Alegre

DE — Elias Pernira Tavares

Panieraria e mercearia fina fambre,

presunto, paio e queijo das melhores

procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

RADIOS PHILIPS

— Uma marca que se impõe —

DIAS & IRMÃO, L. DA

Os únicos agentes oficiais no concelho

de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÃO

Manuel Augusto de Castro

Panieraria e frutas Especialidade em bolo de Arroz

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19-N.º 193

HORÁRIOS DOS COMBOLOS DA C. P.

ESPINHO — PORTO E VICE-VERSA (DESENDE 14/5/1950)

A 1,00-6,00-6,24-6,47-7,00-7,24-7,40-8,10-8,32-9,38-12,20-13,00

B 13,53-17,02-17,30-18,36-20,15-22,20-23,32

C 0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-10,20-12,19-13,33-14,11-14,50

D 13,25-17,15-17,28-17,43-18,30-18,41-19,00-19,45-21,10-22,50

E 6,14-8,49-9,48-10,15-11,03-14,20-16,21-17,58-18,19

F 19,29-20,22-23,45

Observações A — de 2-7 a 1-10

B — só às 2.ª feiras

C — de 1-7 a 30-9

Linha do Vale do Vouga

(a) (aut.) (aut.) (b) (aut.)

P. DE ESPINHO — 0,30-7,05-9,30-10,25-13,15-18,25-19,30-19-40-20,45

P. DA FEIRA — 6,28-8,26-11,12-12,28-14,00-17,44-14,20,34

CH. A ESPINHO — 7,12-9,30-11,55-12,51-14,48-18,30-20,08-21-18

Observ. (b) — Só de 1/7 a 1/30/950 (c) — Só de 1/6 a 30